

Voo pelo Santa Bárbara

GUIA DE CAMPO ESCOLAR ILUSTRADO

CAROLINE BARBOZA
LETICIA NASCIMENTO
FABRÍCIO DA SILVA



Ilust.: GMackimmon Zonotrichia capensis

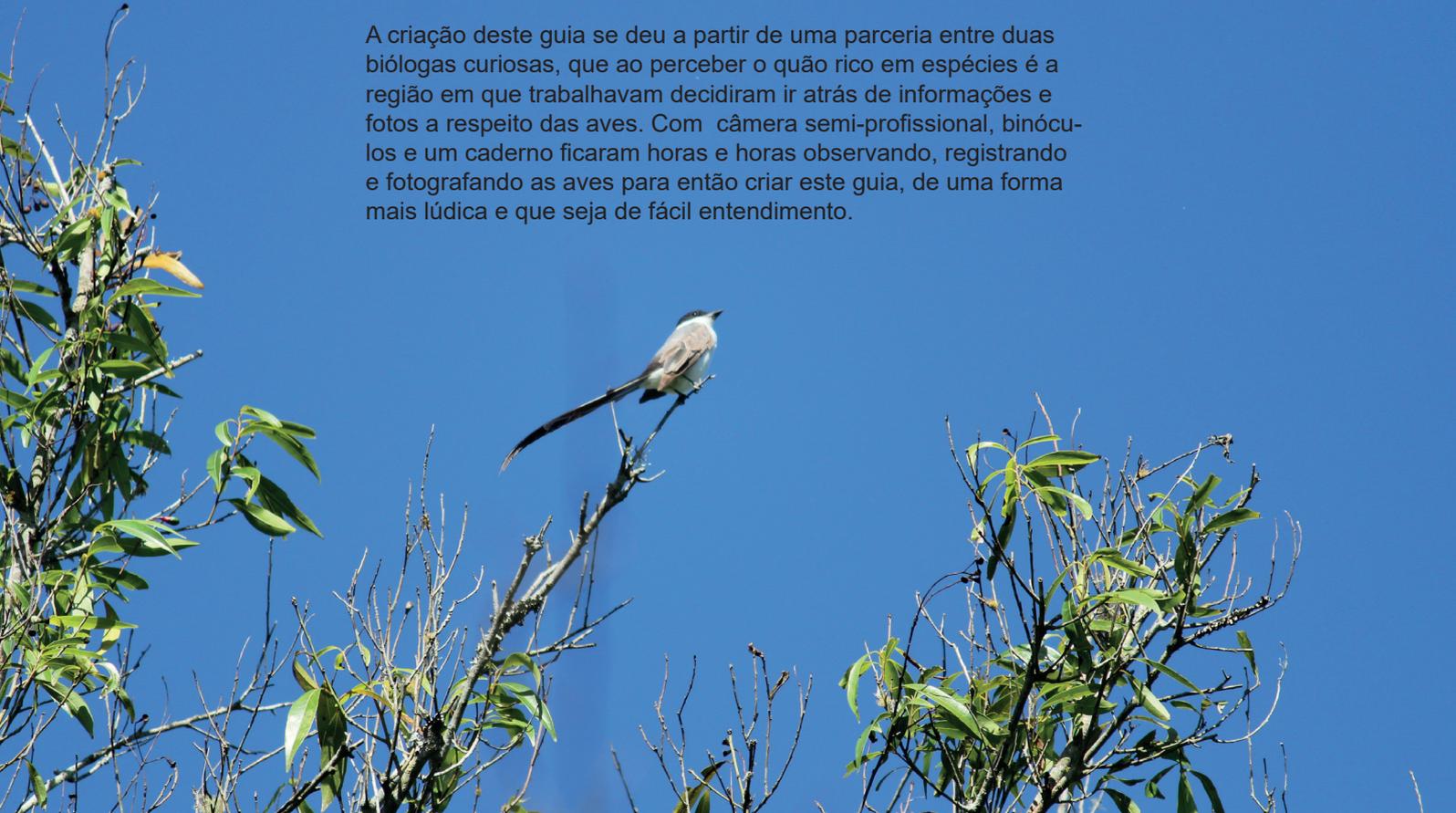
Voo pela Santa Bárbara

GUIA DE CAMPO ESCOLAR ILUSTRADO

Caroline Barboza
Leticia Nascimento
Fabricio da Silva



A criação deste guia se deu a partir de uma parceria entre duas biólogas curiosas, que ao perceber o quão rico em espécies é a região em que trabalhavam decidiram ir atrás de informações e fotos a respeito das aves. Com câmera semi-profissional, binóculos e um caderno ficaram horas e horas observando, registrando e fotografando as aves para então criar este guia, de uma forma mais lúdica e que seja de fácil entendimento.



Agradecimentos

Agradecemos ao SANEP – Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas pelo apoio ao desenvolvimento do projeto e a revisão das espécies feita pelo senhor Paulo Roberto, que assim como nós é um amante da natureza.

“O que eu faço, é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor.”
(Madre Teresa de Calcutá)

Sumário

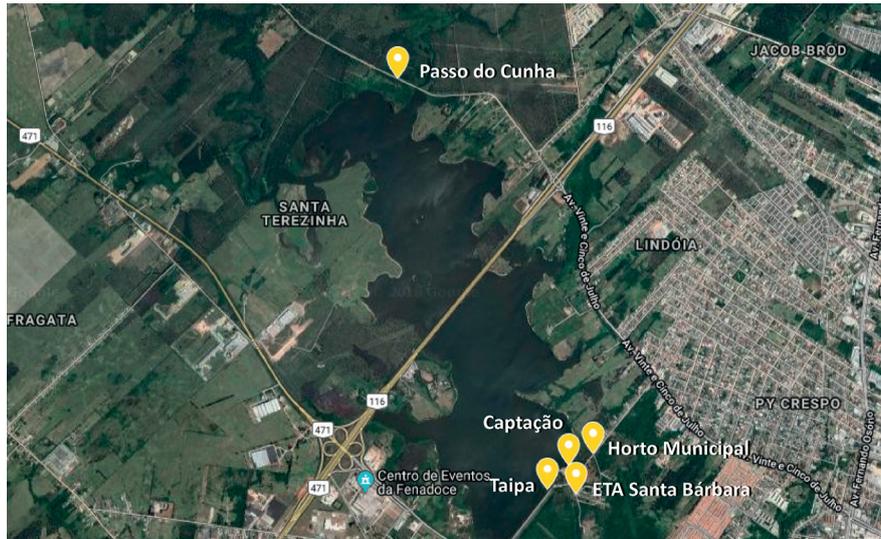
Onde me encontrar no guia de campo

Por que observar as aves	01	Sabiá-laranjeira	25	Corruíra	48
Local de estudo	02	Sabiá-póca	26	Galinha-d'água	49
História das aves	03	Andorinha-chilena	27	Saracura-três-potes	50
Anatomia das aves	04	Andorinha-pequena-de-casa	28	Marreca-de-coleira	51
João-teneném	06	Andorinha-do-campo	29	Ananal	52
João-da-palha	07	Carão	30	Beija-flor-dourado	53
João-de-barro	08	Caturrita	31	Beija-flor-preto	54
Tico-tico	09	Tachã	32	Chupim	55
Rolinha	10	Socó-boi	33	Garibaldi	56
Rolinha-Picuí	11	Savacu	34	Cardeal-do-banhado	57
Quero-quero	12	Garça-branca-pequena	35	Carrapateiro	58
Suiriri-cavalheiro	13	Garça-branca	36	Carcará	59
Suiriri	14	Garça-moura	37	Martim-pescador-verde	60
Bem-ti-vi	15	Maria-faceira	38	Pica-pau-branco	61
Noivinha	16	Mariquita	39	Pica-pau-do-campo	62
Tesourinha	17	Jaçanã	40	Pica-pau-verde-barrado	63
Alegrinho	18	Sanhaçu-cinzento	41	Gavião-carijó	64
Anu-branco	19	Coleirinho	42	Biguá	65
Anu-preto	20	Canário-da-terra	43	Bico-de-lacre	66
Alma de gato	21	Cardeal	44	Pardal	67
Papa-lagarta-acanelado	22	Tico-tico-rei	45	Urubu-de-cabeça-preta	68
Tapicuru	23	Quem-te-vestiu	46	Jacuaçu	69
Caraúna-de-cara-branca	24	Pintassilgo	47		

Por que e como observar as aves?

A observação de aves, ou *birdwatching*, é uma atividade bem difundida nos países da Europa e América do Norte e vem crescendo no Brasil. O crescimento da prática de observação de aves como *hobby* se deve ao fato delas possuírem algumas características que chamam a atenção do observador, como, por exemplo, o canto, as cores e beleza de algumas espécies. Em conjunto, as aves têm o atrativo de ser um grupo de fácil visualização, se comparadas a outros grupos como anfíbios e répteis, normalmente escondidos na vegetação, e mamíferos, geralmente noturnos e com uma diversidade muito menor. Há aves em quase todos os ambientes; e se você quer começar a praticar a observação de aves basta tomar alguns cuidados e seguir algumas dicas. As aves, em geral, tem maior atividade no início da manhã, por isso este costuma ser o melhor período para observá-las. Para isso precisamos apenas de um binóculo, uma câmera (caso queira registrar a ave) e um pouquinho de tempo em contato com a natureza.

Barragem Santa Bárbara



Barragem Santa Bárbara, Pelotas, RS.

História das aves

Reino : Animalia

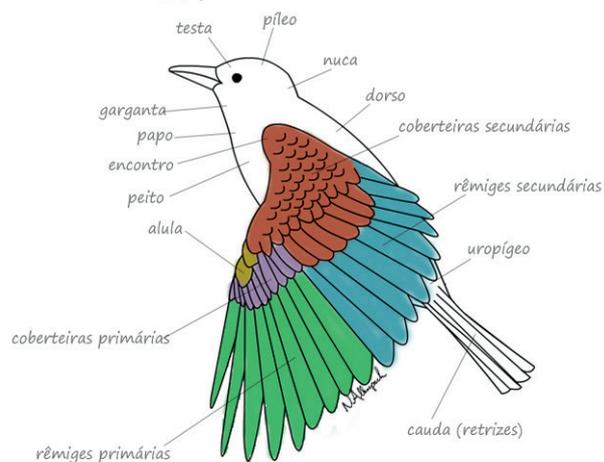
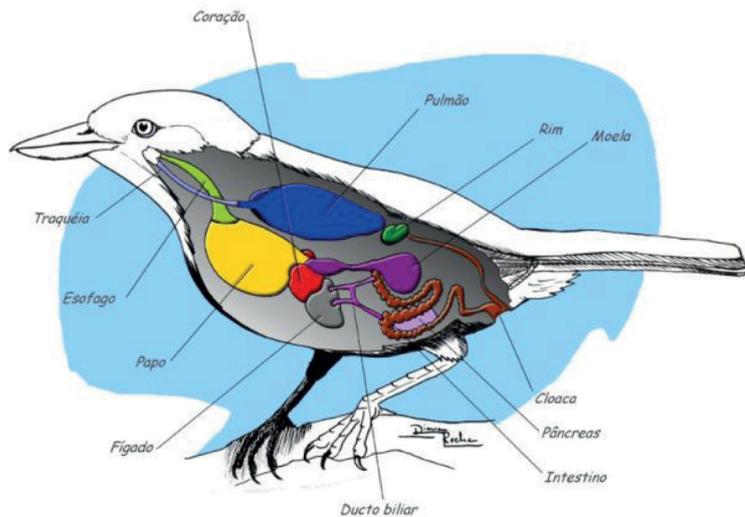
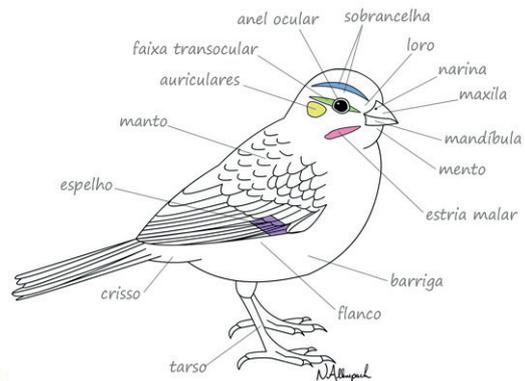
Filo : Chordata

Classe : Aves

As primeiras aves, que em tudo são idênticas às dos dias de hoje, apareceram há cerca de 65 milhões de anos atrás. A grande maioria delas eram aquáticas e já não possuíam dentes, consideradas antepassados diretos de patos, flamingos e pelicanos. Os antepassados das outras aves que conhecemos atualmente evoluíram entre o período dos 65 e 13 milhões de anos. Entre estes incluem-se os primeiros falcões, avestruzes, corujas, mochos e pinguins. Finalmente, há cerca de 11.500 anos, no fim dos glaciares, existia já a grande maioria das espécies de aves que chegaram até aos nossos dias.

Fonte : Portal da Educação

Anatomia das aves



¹Fonte : Wikiaves <http://www.wikiaves.com.br/morfologia>



Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*)

“A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá, mas não pode medir seus encantos.”
Manoel de Barros

João-teneném

Synallaxis spixi (Sclater, 1856)

Minha família: Furnariidae (Gray, 1840)

Como sou: Tenho apenas 16 centímetros, sou bem simpático. possuo cor ferugem no alto da cabeça e nas asas; minha cauda é comprida, graduada com cor amarronzada. As bases das penas cinzentas da garganta são pretas. As costas e partes inferiores do corpo são pardo-oliváceas.

Meu habitat: campos e áreas

arbustivas, bordas de florestas, campos de altitude e áreas próximas a habitações.

O que como: Como insetos que capturo no meio da vegetação ou no chão.

Onde me encontra na Barragem Santa Bárbara: Nos fundos da ETA Santa Bárbara onde possui bastante vegetação de banha-do para me esconder.



João-da-palha

Limnornis curvirostris (Gould, 1839)

Minha família: Furnariidae
(Gray, 1840)

Como sou: Meço 17cm de comprimento, possuo uma faixa branca acima dos olhos.

Meu hábitat: Vivo em banha-dos.

O que como: Insetos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou no Passo do Cunha

onde faço meu ninho e fico bem escondido no meio da vegetação.

Espécie endêmica² do sul da América do Sul. Vivo solitário.



²Que nasceu ou está restrito a certa região.

João-de-barro

Furnarius rufus (Gmelin, 1788)

Minha família: Furnariidae (Gray, 1840)

Como sou: Meço cerca de 19 centímetros. Meu corpo é todo marrom-ferrugem, tirando meu queixo e minha garganta, que são esbranquiçados. Caminho muito no solo.

Meu habitat: Campos, fazendas, parques, cidades.

O que como: Minhocas e artrópodes.

Onde me encontram na Bar-

ragem Santa Barbara: Em todos os lugares pois sou muito sociável.

Demoro cerca de 15 dias para construir meu ninho, utilizo principalmente barro úmido e faço minha casinha parecida com um forinho.



Tico-tico

Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776)

Minha família: Passerellidae
(Cabanis & Heine, 1850)

Como sou: Meço cerca de 15 centímetros. Minha cabeça é cinza com duas tiras pretas, uma na altura do bico e outra na altura dos olhos. Meu corpo é acinzentado por baixo e minhas asas são amarronzadas. Meu pescoço é avermelhado.

Meu habitat: Campos, áreas cultivadas, jardins e praças urbanas com vegetação.

O que como: Como sementes, frutos, brotos e insetos.

Onde me encontram na Baragem Santa Bárbara: Em todos os cantos.



Rolinha

Columbina talpacoti (Temminck, 1810)

Minha família: Columbidae (Leach, 1820)

Como sou: Minha coloração lembra bastante o caldo de feijão. Sou bem adaptada ao ambiente urbano e geralmente sou encontrada aos pares. O macho da minha espécie é maior. E a coloração cinza-azulada da minha cabeça também é um diferencial entre o macho e fêmea.

Meu habitat: Quintais , jardins ,campos e cidades.

O que como: Me alimento de grãos que encontro no chão.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Sou mais encontrada dentro da ETA Santa Bárbara, pois já me acostumei com as pessoas que lá circulam.



Rolinha-picuí

Columbina picui(Temminck , 1813)

Minha família: Columbidae
(Leach, 1820)

Como sou: Meço de 15 a 18
cm na asa, a listra escura
é minha característica. Ao
voar, destaca-se uma gran-
de área branca da asa e ou-
tra área branca na cauda.

Meu hábitat: Regiões semi-
-abertas, capoeiras, matas
secas, cerrado, campo e
pastos sujos.

O que como: Gosto bastante
de grãos.

Onde me encontram na
Barragem Santa Bárbara:
Sou vista principalmente em
cima das arvores dentro da
ETASanta Bárbara.



Quero-quero

Vanellus chilensis (Molina , 1782)

Minha família: Charadriidae (Leach, 1820)

Como sou: Sou uma ave monogâmica e defendo ferozmente meus filhotes contra potenciais predadores quando se aproximam do meu ninho. Tenho um esporão que mostro aos inimigos.

Meu hábitat: Campos, banhados, capinzais, beira de rodovias e cidades .

O que como: Invertebrados aquáticos e peixinhos que encontro na lama, para cap-

turá-los agito a lama com as patas para provocá-los. Também me alimento de artrópodes e moluscos terrestres.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Sou encontrado em todos lugares pois me adapto bem aos ambientes.

Sou ave símbolo do Rio Grande do Sul e meu nome já diz como é o meu canto “que-ro...quero...quero...”



Suiriri-cavaleiro

Machetornis rixosa (Vieillot, 1819)

Minha família: Tyrannidae (Vigors, 1825)

Como sou: Passo boa parte do tempo no solo, meu peito é amarelo, a garganta clara, a cabeça cinza e as asas marrons.

Meu hábitat: Vivo em paisagens abertas, campos e parques na cidade.

O que como: Capturo insetos no chão, sigo o gado e me alimento também de parasitas de alguns animais (carrapatos).

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Eu fico pela Taipa (maciço da Barragem) pois tem bastante lugar aberto pra que eu fique procurando alimento no chão.



Suiriri

Tyrannus melancholicus (Vieillot, 1819)

Minha família: Tyrannidae (Vigors, 1825)

Como sou: Meço entre 18,4 e 24 centímetros, minha cabeça é cinza e o píleo³ é de coloração laranja. Face e garganta cinza claro. O dorso é cinza e as asas são acinzentadas. A cauda é cinza. O peito é amarelo com distinta faixa peitoral de coloração cinza-olivácea por sobre o amarelo. O ventre e crisso (ao redor da minha cloaca) são amarelos. O

bico é robusto e preto, tarsos e pés são escuros, quase pretos e a íris é castanho escura.

Meu hábitat: Áreas mais abertas e cidades

O que como: Como insetos e frutas.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Fui visto pousado na grade perto da árvore de amora da Estação de Tratamento.



³O píleo é uma característica visível quando erija o topete em suas disputas territoriais

Bem-te-vi

Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)

Minha família: Tyrannidae (Vigors, 1825)

Como sou: Meço cerca de 22 centímetros. Tenho bico forte, dorso marrom, barriga amarela e garganta branca. Meu supercílio branco se destaca em meio às partes pretas da minha cabeça.

Meu hábitat: Campos, plantações e cidades.

O que como: Minha dieta é bem diversificada como frutos, minhocas, artrópodes,

peixes, pequenas serpentes e ovos de outras aves.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Sou encontrado em todas partes.

Sou bem popular pelo meu canto que deu origem ao meu nome. “Bem te vi...”.



Noivinha

Xolmis irupero (Vieillot, 1823)

Minha família: Tyrannidae (Vigors, 1825)

Como sou: Sou branca por isso me chamam de noivinha; no entanto as penas das pontas das asas, bem como as pontas das penas da cauda, são pretas; também são pretos meu bico e minhas pernas.

Meu hábitat: Campos, banhados e margens de rodovias.

O que como: Alimento-me

de gafanhotos, grilos, besouros, moscas, lagartas, aranhas e capturo insetos no voo..

Onde me encontra na Barragem Santa Bárbara: Sou encontrada na Taipa e no Passo do Cunha.

Sou encontrada sozinha e geralmente em cima de fios de luz



Tesourinha

Tyrannus savana (Vieillot, 1808)

Minha família: Tyrannidae (Vigors, 1825)

Como sou: Apesar de não ser colorida, a leveza e graça do voo, bem como a distribuição de cores são muito chamativas em mim. A cabeça é negra e apresenta no meio do píleo uma coloração amarela, na maioria das vezes escondido. Dorso cinza, com destaque para minha longa cauda.

Meu hábitat: Campos, cerrado e áreas urbanas.

O que como: Insetos e frutos por isso sou grande disper-

sora de frutos de erva-de-passarinho no cerrado .

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Geralmente estou em cima dos fios da ETA cuidando o movimento.

Chamo muita atenção com minha cauda em forma de tesoura que se abre e se fecha durante meus voos. E apareço mais perto do verão por aqui.



Alegrinho

Serpophaga subcristata (Vieillot, 1817)

Minha família: Tyrannidae
(Vigors, 1825)

Como sou: Meço cerca de 11 centímetros. Quando eriço o tope se percebe uma faixa clara ladeada de duas faixas cinza-escuras; costume mantê-lo semi-ereto. Listra acima do olho clara notável, com um fio escuro atrás. Barriga amarelada, com o peito cinza. Duas faixas claras nas asas e penas longas de voo com a borda clara.

Meu hábitat: Vivo na parte

alta da copa da mata.

O que como: Insetos.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Estou sempre nos Fundos da ETA, onde a vegetação é densa e posso me esconder.



Anu branco

Guira guira (Gmelin, 1788)

Minha família: Cuculidae (Leach, 1820)

Como sou: Vivo em bandos e possuo um sistema complexo de comunicação dentro do bando, com vocalizações diferentes para diferentes circunstâncias. Tenho o mesmo comportamento de sempre quando pouso, arrebito a cauda até às costas.

Meu hábitat: Campos, fazendas, áreas urbanas arborizadas.

O que como: Artrópodes e pequenos vertebrados que caço ativamente.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou nos fundos da barragem em cima das árvores.



Anu preto

Crotophaga ani (Linnaeus, 1766)

Minha família: Cuculidae
(Leach, 1820)

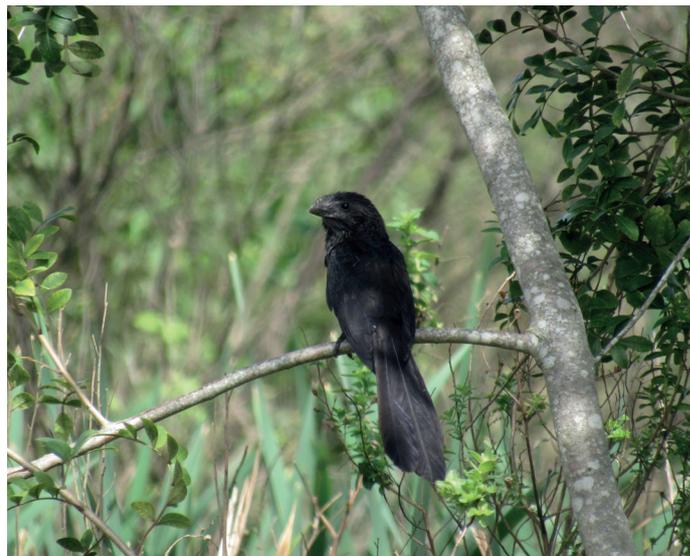
Como sou: Meço 36 centímetros, sou todo preto, tenho bico alto, forte e curto e minha cauda é bem cumprida. Vivo em bandos e posso cantar mais de uma dúzia de sons diferentes.

Meu habitat: Pastos, campos, capões e banhados.

O que como: Sou carnívoro, mas em tempo de escassez como frutas e sementes, meu cardápio preferido são

os gafanhotos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Geralmente estou nas árvores com meu bando nos fundos da ETA Santa Bárbara.



Alma-de-gato

Piaya cayana (Linnaeus, 1766)

Minha família: Cuculidae
(Leach, 1820)

Como sou: Tenho minhas penas cor de ferrugem nas partes superiores, peito acinzentado, ventre escuro, cauda longa, escura e com as pontas claras, bico amarelo e íris vermelha. Tenho 50 cm incluindo a cauda.

Meu habitat: Matas, capoeiras, cerrados e fazendas.

O que como: Me alimento basicamente de insetos, sou um bom controle biológico

das lagartas.

Onde me encontram na Baragem Santa Bárbara : Estou onde tem arvores pois não gosto de aparecer muito, nos fundos ETA Santa Bárbara.

Vivo sempre só ou em pares, sou grande, mesmo assim me movo discretamente entre os galhos das árvores .



Papa-lagarta-acanelado

Coccyzus melacoryphus (Vieillot, 1817)

Minha família: Cuculidae
(Leach, 1820)

Como sou: Apresento cor alaranjada no ventre, cores escuras acinzentadas no dorso e minha cauda alterna em preto e branco. Tenho rabo longo. Meço 28 cm.

Meu hábitat: Vivo em florestas e ocasionalmente posso ser visto em áreas abertas.

O que como: Gafanhotos, percevejos, aranhas, miriápodes, também grandes lagartas peludas e urticantes,

lagartixas e camundongos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Fui visto nos fundos da ETA Santa Bárbara escondido entre as árvores.



Tapicuru

Phimosus infuscatus (Lichtenstein, 1823)

Minha família: Threskiornithidae (Poche, 1904)

Como sou: Possuo o bico amarelo, rosto avermelhado e corpo negro com brilho esverdeado. Posso formar grandes bandos em voo, formando um bando em forma de “V”. Tenho cerca de 54 cm.

Meu habitat: Banhados, áreas cultivadas.

O que como: Procuo crustáceos, moluscos, caranguejos e inclusive matéria

vegetal (sementes e folhas).

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os lugares, me adaptei bem a todos ambientes.

No Rio Grande do Sul sou conhecido como Maçari-co-do-banhado .



Caraúna-de-cara-branca

Plegadis chihi (Vieillot, 1817)

Minha família: Threskiornithidae (Poche, 1904)

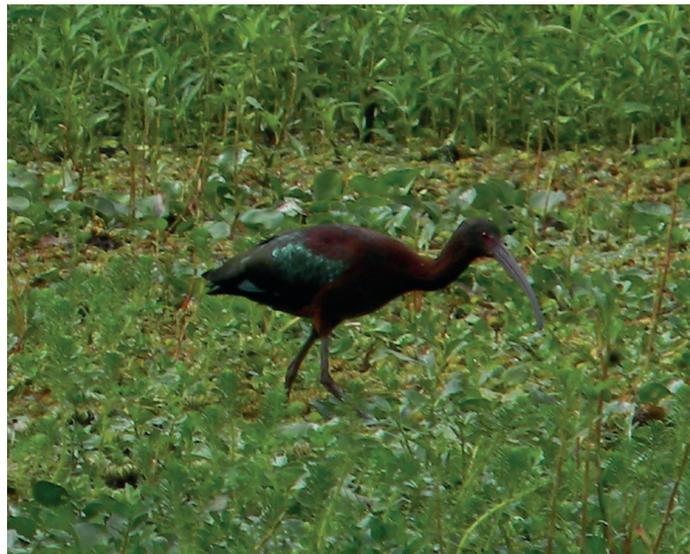
Como sou: Tenho 43 a 65 centímetros, minha cor é castanho-escuro com verde metálico nas asas; cabeça e pescoço marrom; minhas pernas são avermelhadas. A cauda é curta, os olhos são vermelhos. O bico muito longo, cor-de-rosa e curvo.

Meu hábitat: Vivo em terras úmidas e em todos os tipos de terra agrícola.

O que como: Peixes e pe-

quenos vertebrados e invertebrados aquáticos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou no Passo do Cunha, onde a oferta de alimento é bem grande.



Sabiá-laranjeira

Turdus rufiventris (Vieillot, 1818)

Minha família: Turdidae (Rafinesque, 1815)

Como sou: Tenho cerca de 25 cm minhas penas são pardas, com exceção da região do ventre que é levemente alaranjada e o bico amarelo-escuro.

Meu habitat: Campos, matas, pomares e áreas urbanas arborizadas.

O que como: Gosto de insetos, larvas, minhocas e frutas maduras.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os lugares, principalmente pelo chão.

Meu canto parece com o barulho de uma flauta.



Sabiá-poca

Turdus amaurochalinus (Cabanis, 1850)

Minha família: Turdidae (Rafinesque, 1815)

Como sou: Tenho cerca de 24 cm de comprimento, para me identificar basta encontrar uma mancha escura, parecendo ser negra em alguns exemplares, entre o olho e o bico. Além disso, minha cabeça é mais achatada, parecendo que o bico está no mesmo plano da testa.

Meu habitat: Borda de matas e áreas arborizadas.

O que como: Alguns inver-

tebrados e frutos principalmente no solo.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou na Taipa e na planta da Barragem principalmente no chão.

Meu canto é melancólico parece que estou triste, e meu bico na época da reprodução fica amarelo vivo.



Andorinha-chilena

Tachycineta leucopyga (Meyen, 1834)

Minha família: Hirundinidae
(Rafinesque, 1815)

Como sou: Sou pequena, meço em torno de 12 cm no sol minha cor azul metálica se realça, sou ágil e fico a maior parte do tempo voando.

Meu hábitat: Plano sobre áreas abertas, campos justamarítimos, banhados, açudes, lagoas e pastagens artificiais.

O que como: Capturo inse-

tos durante o voo.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Como sou migratória estou em todos os lugares procurando comida e calor.



Andorinha-pequena-de-casa

Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)

Minha família: Hirundinidae (Rafinesque, 1815)

Como sou: Sou pequena meço em torno de 13 cm, minhas partes superiores são azul-metálicas, mas dependendo da incidência da luz parecem pretas.

Meu hábitat: Fazendas e áreas urbanas.

O que como: Capturo insetos durante o voo.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Fico

sobrevoando sem parar a ETA, tenho vários parentes que me acompanham nesses voos incansáveis.



Andorinha-do-campo

Progne tapera (Vieillot, 1817)

Minha família: Hirundinidae
(Rafinesque, 1815)

Como sou: Meço entre 16 e 17 centímetros de comprimento. Sou uma espécie grande, com cor de fuligem, garganta e abdômen brancos e a parte inferior da cauda também é branca.

Meu hábitat: Campos e fazendas.

O que como: Capturo insetos durante o voo.

Onde me encontram na Bar-

ragem Santa Bárbara: Estou sempre sobre os fios de luz observando o movimento.



Carão

Aramus guarauna (Linnaeus, 1766)

Minha família: Aramidae
(Bonaparte, 1852)

Como sou: Meço até 70 cm de comprimento, possuo o corpo pardo-escuro com garganta branca, bico com mandíbula amarela, cabeça e pescoço estriados de branco e pernas pretas.

Meu hábitat: Lagos, banha-dos e terrenos alagados com vegetação.

O que como: Como caramujos e até pequenos lagartos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Apareço nos fundos e no Passo do Cunha onde tem bastante vegetação pra ficar escondido, mas meu berro me revela.



Caturrita

Myiopsitta monachus (Boddaert, 1783)

Minha família : Psittacidae
(Rafinesque, 1815)

Como sou : Tenho penas verdes no dorso que contrastam com a barriga, peito, garganta e testa acinzentados. Meu bico é pequeno e alaranjado. No peito, a plumagem é escamada e as asas e cauda possuem penas longas azuladas. Meço em torno de 28 cm.

Meu hábitat : Áreas com muitas árvores.

O que como : Frutos, ver-

duras, legumes, sementes de arbustos, capins, flores e brotos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os pontos da Barragem.

No Sul sou conhecida como “cocota” faço meus ninhos no topo das árvores.



Tachã

Chauna torquata (Oken, 1816)

Minha família: Anhimidae (Stejneger, 1885)

Como sou: Tenho a coloração pardo-acinzentada escura, com algumas manchas brancas sou cabeçuda e topetuda. Meu pescoço é contornado por uma gola preta realçada por uma segunda penugem branca. A parte superior da asa é preta, com grande área branca visível durante o voo, a parte inferior da asa é totalmente branca.

Meu habitat: Vivo nos ba-

nhados.

O que como: Gosto de plantas aquáticas, insetos e moluscos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou sempre no Passo do Cunha porque gosto bastante de sossego.

Não tenho dimorfismo sexual, só a fêmea é um pouco menor que o macho na época de reprodução me isolo com minha parceira. Depois retorno ao bando.



Socó-boi

Tigrisoma lineatum (Boddaert, 1783)

Minha família: Ardeidae (Leach, 1820)

Como sou: Tenho 93 centímetros de altura, tenho o pescoço castanho com uma faixa branca vertical na frente e manto pardo-acinzentado, manchado de acanelado, tenho um bico bastante longo.

Meu hábitat: Vivo nos banhados.

O que como: Como de tudo, crustáceos, répteis, anfíbios, peixes e insetos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou sempre no Passo do Cunha.

Costumo me esconder entre a vegetação do banhado.



Savacu

Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758)

Minha família: Ardeidae (Leach, 1820)

Como sou: Tenho o alto da cabeça e o dorso preto, asas cinzentas, olhos grandes e vermelhos, e duas penas da nuca brancas. Só que nesta foto sou jovem ainda, por isso tenho olhos amarelados e minha cor é marrom-clara malhada com tons mais escuros.

Meu hábitat: Sou migratório e vivo em qualquer lugar que haja água.

O que como: Peixes, insetos aquáticos, caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou nos tanques de de água quase sempre imóvel.

Permaneço imóvel por longos períodos à espera de minhas presas. No RS sou conhecido como 'dorminhoco'.



Jovem



Adulto

Garça-branca-pequena

Egretta thula (Molina, 1782)

Minha família: Ardeidae (Leach, 1820)

Como sou: Meço de 51 a 61 centímetros de comprimento sou totalmente branca. Meu bico e tarso são preto e pés amarelos. Minha plumagem é rica em pó, o qual é produzido por plumas de pó concentradas no peito e nos lados do corpo.

Meu hábitat: Habito bordas de lagos, rios, banhados e à beira-mar.

O que como: Peixes, inse-

tos, larvas, caranguejos, anfíbios e pequenos répteis.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os locais menos nos fundos da ETA pois fico a procura de comida.

Vivo em grupos e migro em pequenas distâncias para dormir.



Garça-branca

Ardea alba (Linnaeus, 1758)

Minha família: Ardeidae (Leach, 1820)

Como sou: Meço entre 80 e 104 centímetros de comprimento. Meu corpo é completamente branco, sou facilmente identificada pelas longas pernas e pescoço, característica dos membros da família. Meu bico é longo e amarelo e as pernas e dedos pretos. Apresento enormes egretas (penas especiais que se formam no período reprodutivo). A íris é amarela. Meu hábitat: Vivo em grupos

de vários animais à beira de rios, lagos e banhados. Sou migratória.

O que como: Principalmente peixes, mas já fui vista comendo quase tudo o que possa caber em meu bico. Posso consumir pequenos roedores, anfíbios, répteis, insetos, pequenas aves e até lixo.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou na Captação e no Passo do Cunha.

Quando voo fico com meu pescoço encolhido.



Garça-moura

Ardea cocoi (Linnaeus, 1766)

Minha família: Ardeidae (Leach, 1820)

Como sou: Tenho um pequeno tufo de penas brancas na base do pescoço, o maior contraste do branco do pescoço com o dorso acinzentado e os lados escuros do ventre. Tenho uma listra preta na parte inferior do pescoço bem como no alto da cabeça.

Meu hábitat: Habito beiras de lagos de água doce, rios, estuários, manguezais e

alagados.

O que como: Peixes, sapos, rãs, pererecas, caranguejos, moluscos e pequenos répteis.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou na captação e no Passo do Cunha que são lugares mais tranquilos.

Sou a maior garça do Brasil, com aproximadamente 1,80m de envergadura. Vivo solitária.



Maria-faceira

Syrigma sibilatrix (Temminck, 1824)

Minha família: Ardeidae (Leach, 1820)

Como sou: Tenho a face azul-clara, coroa e crista acinzentadas e bico rosa com mancha azul-violeta na ponta. Minha plumagem da garganta, pescoço e partes inferiores é amarelada, enquanto o dorso é cinza-claro

Meu hábitat: Sou a única garça originalmente brasileira que vive tanto em locais alagados quanto secos, estando presente até mesmo

em áreas de caatinga.

O que como: Insetos mas também anfíbios, pequenos roedores e peixes

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou no Passo do Cunha onde fico nas árvores mais altas para dormir.

**Simplesmente
inconfundível. É a
única garça brasileira
com este padrão
de coloração.**



Mariquita

Setophaga pitiayumi (Vieillot, 1817)

Minha família: Parulidae (Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer, 1947).

Como sou: Tenho 10 centímetros, contraste entre o amarelo vivo da região ventral com o alaranjado no peito e o cinza-azulado das costas. A área ao redor dos meus olhos é preta e chama a atenção, bem como as duas faixas brancas nas asas e o branco nas penas externas da cauda. No meio

das costas apresento uma área triangular esverdeada, visível sob excelente iluminação.

Meu hábitat: Bosques, matas abertas.

O que como: Insetos, pequenas aranhas e lagartas, obtidos em flores e, às vezes, diretamente em voo.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou no Horto e no Passo do Cunha que tem bastante lugar para me esconder.

Sou inquieta e canto incansavelmente, inclusive nas horas mais quentes do dia.



Jaçanã

Jacana jacana (Linnaeus, 1766)

Minha família: Jacanidae
(Chenu & Des Murs, 1854)

Como sou: Possuo os pés enormes para meu tamanho tenho os dedos longos e finos e unhas muito compridas. Meço cerca de 23 cm de comprimento, tenho plumagem preta com manto castanho, bico amarelo com escudo frontal vermelho e minhas penas grandes das asas verde-amareladas.

Meu hábitat: Lagoas, banha-dos e rios.

O que como: Nas plantas, ou logo abaixo delas, encontro os insetos e outros invertebrados, como também grãos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou no Passo do Cunha, onde caminho sobre as plantas aquáticas.

Aqui no Sul sou conhecida também como cafezinho. Vivo sempre em grupos pequenos ou em casais.



Sanhaçu-cinzento

Tangara sayaca (Linnaeus, 1766)

Minha família: Thraupidae
(Cabanis, 1847)

Como sou: Meço entre 16 e 17 centímetros de comprimento, minha cor é cinza azulado, mais claro na parte inferior, as pontas das asas e a cauda são esverdeadas. Meu hábitat: Vivo na floresta.

O que como: Gosto de frutas, folhas, flores, e insetos que capturo durante o voo.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou no Horto onde tem bastante

árvore frutífera e na ETA, em específico na árvore de amora.

Vivo em casais
ou em bandos.



Coleirinho

***Sporophila caerulescens* (Vieillot, 1823)**

Minha família: Thraupidae
(Cabanis, 1847)

Como sou: Meço 12 cm. O macho, com seu inconfundível colar branco e negro recebeu essa denominação. Além do colar, ao lado da garganta preta um “bigode” branco define a área sob o bico amarelado ou levemente cinza-esverdeado. Existem machos com peito branco e outros com peito amarelo.

Meu hábitat: Vivo em grupos

e consigo pousar sobre gramíneas.

O que como: Como sementes e frutas.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou pelo Horto nas gramíneas pegando sementes.



Canário-da-terra

Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766)

Minha família: Thraupidae
(Cabanis, 1847)

Como sou: Tenho mais ou menos 13,5 centímetros. Minha cor é amarela com estrias escuras nas costas e próximo das pernas, asas e cauda cinza-oliva. A íris é preta e o bico tem a parte superior cor de chifre e a inferior é amarelada. As pernas são rosadas.

Meu habitat: Vivo em campos, jardins, floresta porém sou mais numeroso em regiões áridas.

O que como: Sementes que encontro no chão.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou na Taipa e na Estação onde tem bastante gramíneas rasteiras onde encontro minha fonte de alimentação.

Estou sempre ao lado de minha companheira, ela é bem diferente de mim sendo fácil diferenciar pela cor, pois ela é toda cinza.



Cardeal

Paroaria coronata (Miller, 1776)

Minha família: Thraupidae
(Cabanis, 1847)

Como sou: Tenho 18cm de comprimento. Tenho as asas cinzas, peito branco e minha cabeça tem um lindo topete vermelho. Sou de extraordinária beleza física e sonora.

Meu hábitat: Vivo em campos com vegetação alta e bordas de matas.

O que como: Como grãos e pequenos artrópodes.

Onde me encontram na Bar-

ragem Santa Bárbara: Estou no Passo do Cunha onde fico cantarolando em cima das árvores.

Infelizmente
ainda sou um
pássaro muito
caçado por
minha beleza e
meu canto.



Tico-tico-rei

Coryphospingus cucullatus (Statius Muller, 1776)

Minha família: Thraupidae
(Cabanis, 1847)

Como sou: Meço cerca de 13,5 centímetros, minha cor é marrom escura na parte superior e vermelha nas partes inferiores e na cabeça, especialmente no macho, que apresenta uma coloração intensa e um topete vermelho com uma faixa negra. Ambos os sexos apresentam uma linha branca circundando os olhos.

Meu habitat: Vivo em bordas

de matas e locais sombreados.

O que como: Como sementes, brotos, frutas e insetos. Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Fui avistado no Passo do Cunha procurando comida no solo.

Sou uma ave muito bonita, porém não costumo chamar muito a atenção, sou discreto e solitário.



Quem-te-vestiu

Poospiza nigrorufa (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)

Minha família: Thraupidae
(Cabanis, 1847)

Como sou: Meço 15 cm de comprimento. Apresento a cauda longa, sou mais terrestre do que a maioria das outras espécies do gênero. A cabeça, manto e cauda são cinza. Apresento uma longa sobrancelha. A garganta abaixo do bico é branca. A barriga é branca, mas os flancos são cinza, e as partes sob a cauda são de coloração castanha clara. As íris e pés são escuros. O

bico é preto, sendo a mandíbula cinza ou preta com uma pequena área cinza na sua base.

Meu hábitat: Mata ciliar e banhados do Sul.

O que como: Insetos e sementes.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os lugares, mas vivo escondido em meio a vegetação.



Pintassilgo

Sporagra magellanica (Vieillot, 1805)

Minha família: Fringillidae (Leach, 1820)

Como sou: Meço 11 centímetros de comprimento. Minha máscara preta, presente apenas nos machos, bem como as manchas amarelas nas asas, fazem de mim uma ave bastante colorida e com um padrão facilmente reconhecível, mesmo em voo.

Meu hábitat: Vivo em mata secundária aberta, árvores em plantações e quintais, pi-

nhais e cerrados. O que como: Sementes e pequenos frutos secos, de revestimento duro.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou na Taipa e na Estação de tratamento, sempre no chão ou na cerca a procura de comida.

Costumo imitar o som de outras aves.



Corruíra

Troglodytes musculus (Naumann, 1823)

Minha família: Troglodytidae (Swainson, 1831)

Como sou: Meço 12 centímetros de comprimento. Sou bem pequena, posso ser escondida na palma da mão.

Meu hábitat: Jardins, parques, floresta, banhado e cerrado.

O que como: Me alimento de pequenos insetos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou

em todos os lugares, sendo facilmente reconhecida pelo meu canto.

Meu canto trinado, alegre e melodioso é ouvido principalmente no começo da manhã.



Galinha-d'água

Gallinula galeata (Lichtenstein, 1818)

Minha família: Rallidae (Rafinesque, 1815)

Como sou: Todo cinza escuro, parecendo preto, com uma série de linhas brancas, largas abaixo da asa fechada. Sob a cauda, área branca. Na cabeça um grande escudo frontal vermelho une-se à pele nua e vermelha da base do bico, o qual é amarelo e só a ponta é visível. Pernas e pés amarelados.

Meu hábitat: Sou comum em

lagos com vegetação aquática e margens pantanosas.

O que como: Caço invertebrados mas a alimentação principal é de origem vegetal.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou no Passo do Cunha, e na Taipa que são ambientes aquáticos propício para minha sobrevivência.



Saracura-três-potes



Aramides cajaneus (Statius Muller, 1776)

Minha família: Rallidae (Rafinesque, 1815)

Como sou: Meço entre 33 e 40 centímetros de comprimento possui o dorso castanho-esverdeado com a cabeça e o pescoço cinza, garganta esbranquiçada. Os calções são acinzentados. O peito é castanho, o uropígio e a cauda são escuros e apresenta um forte barrado sob as asas que é visto quando a ave levanta voo. As pernas e pés são vermelhos. Os olhos são

vermelhos.

Meu hábitat: Vive no chão de áreas alagadas.

O que como: Capim, sementes, frutas, larvas de insetos, pequenas cobras d'água, pequenos peixes e crustáceos, sempre apanhados no chão.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou no Passo do Cunha e nos Fundos da Barragem.



Marreca-de-coleira

Callonetta leucophrys (Vieillot, 1816)

Minha família: Anatidae (Leach, 1820)

Como sou: Tenho 30 cm de comprimento. Bico azul-claro, pernas rosas. Macho com face e garganta pardas, faixa escura da coroa à nuca; dorso castanho, peito rosado com pintas pretas, flancos com fina mancha cinza e branca, crisso branco. Fêmea com complexo padrão marrom e branco na face; marrom por cima, peito e flancos marrom e pardo.

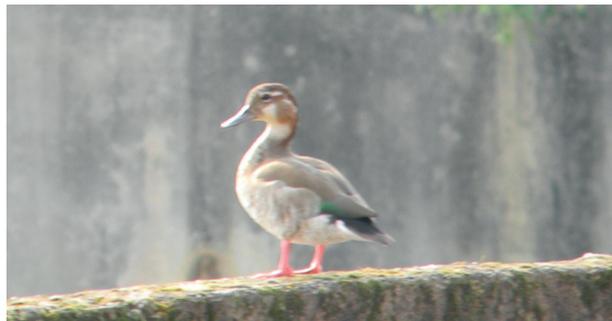
Meu hábitat: Estou em banhados, lagos e pantanais.

O que como: Larvas, crustáceos, gramíneas e plantas herbáceo-aquáticas.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou na Captação e no Passo do Cunha que são ambientes propícios para minha sobrevivência.



Macho



Fêmea

Ananaí

Amazonetta brasiliensis (Gmelin, 1789)

Minha família: Anatidae (Leach, 1820)

Como sou: Sou de pequeno porte. O macho, possui o bico vermelho e possui maior quantidade de verde nas asas. A fêmea possui o bico preto e manchas brancas na base do bico e acima dos olhos.

Meu habitat: Vivo em lagoas e banhados.

O que como: Meu hábito alimentar filtrador permite que eu me alimente de plantas

aquáticas, crustáceos e mariscos, além de insetos e minhocas.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou na Captação e no Passo do Cunha que são ambientes propícios para minha sobrevivência.

Sou conhecida também como pé-vermelho. Sou de hábitos diurnos, estou sempre na água só voou quando me sinto ameaçada.



Beija-flor-dourado

***Hylocharis chrysur* (Shaw, 1812)**

Minha família: Trochilidae (Vigors, 1825)

Como sou: Meu corpo é verde com tons dourados. A cauda verde dourada, às vezes com mais destaque para o dourado. O papo é levemente alaranjado. Tenho o bico vermelho com a ponta preta.

Meu hábitat: Florestas, jardins e áreas arborizadas na cidade.

O que como: Como insetos e néctar das flores.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os locais, principalmente quando as flores estão expostas para que eu possa me alimentar.



Beija-flor-preto

Florisuga fusca (Vieillot, 1817)

Minha família: Trochilidae (Vigors, 1825)

Como sou: Tenho em média 12,6 centímetros. Como meu nome já diz sou todo preto, com alguns detalhes em minha cauda em branco.

Meu hábitat: Sou encontrado à beira da mata, capoeira, jardins, frequentemente em copas de árvores altas.

O que como: Como pequenos invertebrados, principalmente aracnídeos e também o néctar das flores.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os lugares, mas prefiro onde tenha árvores mais altas como o Horto e a Taipa.



Chupim

Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)

Minha família: Icteridae (Vigors, 1825)

Como sou: Meço cerca de 20 centímetros. O macho adulto é preto-azulado, mas dependendo da iluminação só se enxerga a cor preta. A fêmea é marrom-escura.

Meu hábitat: Paisagens abertas como campos, pastos, parques e jardins

O que como: Me alimento principalmente de insetos e sementes, mas ocasionalmente como frutos.

Onde me encontram na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os lugares da Barragem Santa Bárbara.

Sou conhecido por **Vira-bosta**, pois reviro as fezes do gado á procura de sementes mal digeridas.



Macho



Fêmea

Garibaldi

Chrysomus ruficapillus (Vieillot, 1819)

Minha família: Icteridae (Vigors, 1825)

Como sou: Meço entre 17,5 e 18,5 centímetros de comprimento. Sobre minhas cores: O macho apresenta plumagem preta, tendo a coroa, a garganta e o peito em vermelho fosco. A fêmea apresenta plumagem pardo-olivácea, com barriga e lado superior estriado de negro e pardacento-claro; sendo difícil de ser identificada, salvo, quando está próxima ao macho.

Meu hábitat: Vivemos nas paisagens úmidas, banhados e brejos, em bandos numerosos.

O que como: Frutas, sementes, grãos e pequenos artrópodes.

Onde me encontra na Barragem Santa Bárbara: Estou com mais frequência nos Fundos da Estação, que é onde tenho alimento e proteção para fazer meus ninhos.

Somos aves fortemente associadas a água.



Cardeal-do-banhado

Amblyramphus holosericeus (Scopoli, 1786)

Minha família: Icteridae (Vigors, 1825)

Como sou: Tenho aproximadamente 23cm. Meu bico é extremamente pontiagudo, asas largas e cauda comprida. Manto preto, cabeça, peito e calças vermelho. O indivíduo jovem apresenta cor de fuligem uniforme.

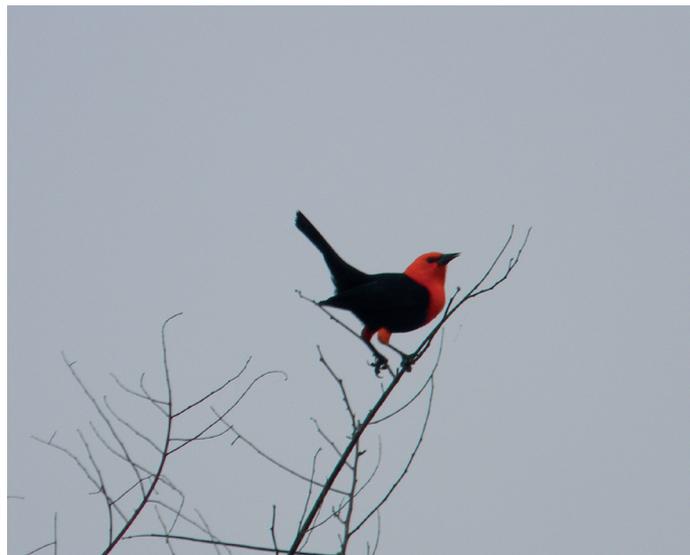
Meu hábitat: Banhados, beira de canais e rios com densa vegetação.

O que como: Artrópodes, como besouros, aranhas,

grilos, gafanhotos, lagartas e larvas, além de sementes e grãos apanhados junto a vegetação. Também me alimento de algumas frutas.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Estou sempre nos Fundos da Estação na copa das árvores.

Na ETA Santa Bárbara sempre que eu aparecia no outro dia a chuva chegava, acho que eu trago o tempo ruim.



Carrapateiro



Milvago chimachima (Vieillot, 1816)

Minha família: Falconidae (Leach, 1820)

Como sou: Tenho cerca de 40 centímetros de altura e 74 centímetros de envergadura, cabeça e corpo branco-amarelado, dorso marrom-escuro, listra pós ocular (listra superciliar) preta, asas longas com mancha branca perceptível quando em voo, minha cauda é longa com larga listra marrom escura na ponta.

Meu hábitat: Áreas camp-

tes com árvores esparsas e áreas urbanas.

O que como: Me alimento principalmente dos parasitas de bovinos e equinos, tais como carrapatos. Quando não os encontro, me alimento de lagartas e cupins, saqueio ninhos, me alimento de carniça, frutas e outras opções.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Fui visto na cerca da Estação.



Carcará

Caracara plancus (Miller, 1777)

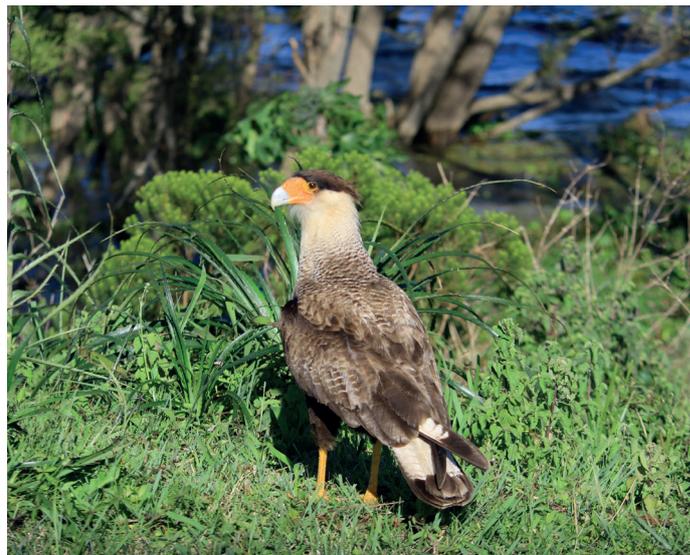
Minha família: Falconidae (Leach, 1820)

Como sou: Meço cerca de 56 centímetros da cabeça a cauda e 123 centímetros de envergadura, tenho uma espécie de chapéu preto sobre a cabeça, assim como o bico curvo e alto; a face é vermelha. Sou recoberto de preto na parte superior e possuo o peito com uma combinação de marrom claro com riscas pretas, patas compridas e de cor amarela;

Meu hábitat: Campos, áreas cultivadas, margens de rodovias e regiões litorâneas.

O que como: Sou Onívoro, isso quer dizer que me alimento de quase tudo o que acho, de animais vivos ou mortos até o lixo produzido pelos humanos, tanto nas áreas rurais quanto urbanas.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Estou sempre na Taipa ou sobrevoando a Estação de Tratamento.



Martim-pescador-verde



Chloroceryle amazona (Latham, 1790)

Minha família: Alcedinidae (Rafinesque, 1815)

Como sou: Meço 29,5 centímetros. Meu corpo apresenta partes superiores verde-metálicas, aparecendo frequentemente como um cinza azulado; colar, partindo da base do bico e partes inferiores brancas ou amareladas na fêmea; macho com área cor ferrugem no peito, sendo que a fêmea tem a mesma área manchada de verde; flancos estriados.

Meu hábitat: Beira de rios, lagoas, açudes e regiões litorâneas.

O que como: Gosto bastante de peixes.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Na Taipa onde fico a procura de alimento, também fui visto no Passo do Cunha.



Pica-pau-branco

Melanerpes candidus (Otto, 1796)

Minha família: Picidae (Leach, 1820)

Como sou: Meço entre 24 a 29 cm O macho adulto apresenta manto preto. Asas com penas marrom escuro. As coberteiras são pretas. A parte inferior das costas é branca. O uropígio é escuro. As penas retrizes exteriores da cauda mostram manchas brancas. As partes inferiores, garganta, peito, ventre e crisso são brancos. Podemos ver uma mancha amarela na parte inferior da barriga. A cabeça é branca. O bico é forte. Sua coloração é

preta. Os olhos são brancos ou amarelo pálido. Pernas e pés são acinzentados. Já na fêmea tem a plumagem semelhante do macho, mas ela não tem as penas amarelas na nuca, e a listra preta da cabeça não é bem definida.

Meu hábitat: Campos, plantações, pomares e bordas de matas.

O que como: Insetos e suas larvas, sementes, frutos e mel

Onde me encontra na Barragem Santa Bárbara: Estou na Estação sobrevoando e pousando nos postes.



Pica-pau-do-campo

Colaptes campestris (Vieillot, 1818)

Minha família: Picidae (Leach, 1820)

Como sou: Meço 32 centímetros de comprimento, sou facilmente identificável por conta da minha coloração; tenho os lados da cabeça e do pescoço amarelos, assim como o peito, o alto da cabeça e a nuca são pretos, da mesma forma que o bico e os tarsos, manto e barriga barrados e o baixo dorso é visivelmente branco ao voo.

Meu hábitat: Campos, beira

de rodovias e áreas urbanas.

O que como: Insetos, principalmente formigas e cupins

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Estou na Taipa, na Estação e no Horto.

A secreção da minha glândula mandibular é como uma cola que faz com que a língua funcione como uma vara de fisgo para capturar os insetos.



Pica-pau-verde-barrado

Colaptes melanochloros (Gmelin, 1788)

Minha família: Picidae (Leach, 1820)

Como sou: Meço 28 cm. O tom esverdeado da plumagem camufla ainda mais nas árvores onde pouso. Na minha cabeça, a característica divisão entre vermelho e preto, única entre os pica-paus, destaca a grande área branca da região dos olhos. Os machos possuem pequeno bigode vermelho na base do bico.

Meu hábitat: Matas, cerra-

dos, campos com árvores, bordas de florestas e áreas urbanas.

O que como: Formigas e larvas de outros insetos, principalmente besouros.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Estou no Horto, na Estação e na Taipa. Fico bicando os postes e árvores que encontro.



Gavião carijó

Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)

Minha família: Accipitridae (Vigors, 1824)

Como sou: Meço de 31 a 41cm. Na minha espécie os machos são 20% menores que as fêmeas. Os adultos possuem a ponta do bico preta com a base amarelada; a cabeça e a parte superior das asas são amarronzadas, mas tornam-se cinza à medida que a ave amadurece. O peito é ferruginoso, a barriga e as pernas são brancas e barradas com listras ferrugíneas. A base

da cauda é branca vai se tornando barrada em direção à extremidade. Existem duas listras negras bem visíveis na extremidade da cauda.

Meu hábitat: Áreas campestres, margens de rodovias e áreas urbanas.

O que como: Consome desde insetos até aves e lagartos.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Fui avistado no topo de uma árvore escondido na Taipa.



Biguá

Nannopterum brasilianus (Gmelin, 1789)

Minha família: Phalacrocoracidae (Reichenbach, 1849)

Como sou: Meço 58 a 73 cm, envergadura de 100 a 102 cm. Minha plumagem é totalmente preta com saco gular amarelo. Possuo pescoço longo, cabeça pequena, bico cinzento amarelado longo e fino com a ponta da maxila termina em forma de gancho. É possível observar uma discreta sobrancelha esbranquiçada. Íris

azuis, pernas e pés palmados pretos.

Meu hábitat: Lagos, rios e estuários.

O que como: Peixes, crustáceos, girinos, sapos, rãs e insetos aquáticos.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Frequentemente estou nos decantadores da ETA Santa Bárbara.



Bico-de-lacre



Estrilda astrild (Linnaeus, 1758)

Minha família: Estrildidae (Bonaparte, 1850)

Como sou: Meço cerca de 10,5 centímetros. Na minha espécie ambos os sexos são parecidos, possuindo crisso e coberteiras inferiores da cauda preto no macho e pardo escuros nas fêmeas.

Meu hábitat: Bordas de matas, campos e áreas urbanas.

O que como: Sementes, principalmente as de gramineas africanas, como o

capim-colonião e o capim-elefante, introduzidos em nosso país para a formação de pastagens.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os lugares, sempre em bando.

Sou uma espécie exótica, proveniente da região sul da África e introduzida no Brasil através de navios negreiros no reinado de D. Pedro I.



Pardal



Passer domesticus (Linnaeus, 1758)

Minha família: Passeridae (Rafinesque, 1815)

Como sou: Meço entre 14 e 16 centímetros de comprimento. Os machos da minha espécie apresentam cor acinzentada na região do píleo e na frente; cor marrom com riscos pretos nas asas e região dorsal; cor cinza-claro ou branca no rosto, peito e abdômen. O bico é preto e os pés são cinza-rosados. As fêmeas, chamadas de pardocas ou pardalocas, apresentam cor acinzentada

no píleo; marrom nos loros, frente e bochechas; e uma lista supraciliar clara. As rémiges e a região dorsal são similares às dos machos.

Meu hábitat: Cidades.

O que como: Sementes, flores, insetos, brotos de árvores e restos de alimentos deixados pelos seres humanos.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Estou em todos os lugares.



Macho



Fêmea

Sou exótico proveniente de Portugal.

Urubu-de-cabeça-preta

Coragyps atratus (Bechstein, 1793)

Minha família: Cathartidae (Lafresnaye, 1839)

Como sou: Entre os urubus sou o que tem menor envergadura. O formato da minha asa é mais curto e arredondado, com a ponta mantida um pouco à frente da cabeça. Quase no final de cada asa, tenho uma área mais clara, quase um círculo. Exceto por essa área mais clara, adultos e jovens da minha espécie são totalmente pretos, inclusive a pele nua da cabeça e do pescoço.

Meu hábitat: Margens de rios e lagoas.

O que como: Me alimento de carcaças de animais mortos e outros materiais orgânicos em decomposição, bem como de animais vivos impedidos de fugir, como filhotes de tartarugas e de outras aves.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Estou sempre olhando tudo de cima de lugares altos próximos da ETA.



Jacuaçu

Penelope obscura (Temminck, 1815)

Minha família: Cracidae (Rafinesque, 1815)

Como sou: Meço 68 a 75 centímetros. Coloração verde-bronze bem escura; manto, pescoço e peito finamente estriados de branco; pernas pretas. O macho possui a íris vermelha, ao contrário da fêmea.

Meu hábitat: Matas secundárias, capoeiras, plantações e matas altas.

O que como: Folhas, brotos, grãos e insetos. Dentre as

frutas de árvores nativas, essa espécie de ave é muito atraída por frutos de araçá.

Onde me encontrar na Barragem Santa Bárbara: Costumo visitar a compostagem de lixo orgânico que tem na ETASanta Bárbara.



Bibliografia

ARAÚJO, S.A.; NAIFF, H.R.; CAMPOS, C.E.C.; Censo de aves migratórias (Charadriidae e Scolopacidae) da Porção Norte da Bacia Amazônica, Macapá, Amapá, Brasil Ornithologia 3 (1):38-46, agosto 2008

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Artmed, 4ª edição, 2007, 752p

BENCKE, G.A.; DIAS, R.A. BUGONI, L. AGNE, C.E.; FONTANA, C.S.; MAURÍCIO, G.N.; MACHADO, D.B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Sér. Zool., Porto Alegre, 100(4):519-556, 2010.

CARVALHO, A. B. P.; OZÓRIO, C. P. AVALIAÇÃO SOBRE OS BANHADOS DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. REVISTA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS, Canoas, v. 1, n. 2, p. 83 a 95, 2007

BRASIL, RESOLUÇÃO CONAMA nº 302, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios artificiais e o regime de uso do entorno.

COSTA, A.G.R. Observação de aves como ferramenta didática para educação ambiental. Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108, vl.6, Julho a Dezembro de 2007

CRBO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Acessado em 24 de abril de 2016. www.crbo.org.br

DINOSAUR WORLD http://www.dinosaur-world.com/feathered_dinosaurs/archaeopteryx_lithographica.htm

EFE, A.M.; Guia prático do observador de aves, PROAVES, 40p, 1999.

FAVRETTO M.A., Sobre a origem das aves (Theropoda: Aves). Atualidades Ornitológicas On-line Nº 150 - Julho/Agosto 2009 - www.ao.com.br

HEISER, B.J.; JANIS, M.C.; POUGH, H.F. A vida dos vertebrados. Coordenação editorial da edição brasileira Ana Maria de Souza, 3ª edição, 2003, 699p

KORB, C. C. Identificação de depósitos tecnogênicos no Reservatório Santa Bárbara, Pelotas (RS). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006.

MARINI, M.A.; GARCIA, F.I. Conservação de aves no Brasil. Megadiversidade, volume 1, Nº 1, 2005.

OLIVEIRA, C.K.R.; Lista de espécies Taxeus / www.taxeus.com.br

ORR, T.R. Biologia dos vertebrados. 5ª edição, Editora Roca, São Paulo, 2009. PLANO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, Novembro de 2013.

PELOTAS, Lei Nº 5.502, de 11 de setembro de 2008. Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no Município de Pelotas, e dá outras providências.

RALPH, C. JOHN; GEUPEL, GEOFFREY R.; PYLE, PETER; MARTIN, THOMAS E.; DESANTE, DAVID F.; MILÁ, BORJA. 1996. Manual de

métodos de campo para o monitoramento de aves terrestres. Gen. Tech. Rep. PSW-GTR- 159. Albany, CA: Pacific Southwest Research Station, Forest Service, U.S. Department of Agriculture, 46 p.

RODRIGUES, P. R. F. Estudo de um fragmento florestal do Horto Municipal da Barragem do Arroio Santa Bárbara no município de Pelotas-RS. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Agronomia da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências (área de concentração em Produção Vegetal). 2007.

RODRIGUES, R.; PRIMACK, B.R.; Biologia da conservação, 328p, 2001.

ROSA, M. Geografia de Pelotas. Editora Universidade Federal de Pelotas. 1985, 333p.

SACCO, A.G.; BERGMANN, F.B.; RUI, A.M. Assembléia de aves na área urbana do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Biota Neotrop., vol. 13, n.º. 2. 2013.

SANEP – Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas. Acessado 24 de abril de 2016. www.pelotas.com.br/sanep.

SICK, H.; Ornitologia Brasileira | Helmut Sick; ilustrações Paul Bai: ruel; pranchas coloridas Paul Barruel e [ohn P.O'Neill]; coordenação e atualização José Fernando Pacheco. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 912p, 1997.

VOITK, S.R.P. Birdwatching e do ecoturismo na preservação e ecologia de

fragmentos de floresta ombrófila mista no estado do Paraná. Caderno meio ambiente e sustentabilidade, vol. 3 n.º 2. 2013

ZANON, V.G.; GILDO, L.W.; ESCLARSKI, P. Avifauna do Campus Cesumar, 2011.

SIMON, A.L.H.; CUNHA, C.M.M.L. Alterações geomorfológicas derivadas da intervenção de atividades antrópicas: análise temporal na Bacia do Arroio Santa Bárbara – Pelotas (RS). Revista Brasileira de Geomorfologia, v.9, n.2, p.29-38, 2008

Impresso em sulfite 90g
Tipografias: Arial e Calibri

Produzido pela Assessoria de Comunicação e
Divulgação - ASCOD|SANEP
2018